

RECORDAÇÃO MELODIOSA¹

Silvia Carolina Lucas², Ana Lúcia Beck³, Rosângela Miranda Cherem⁴

¹ Vinculado ao projeto “Tilintares e melodias – estudo sobre a caixa de música do Palácio Cruz e Sousa”.

² Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – Pesquisadora voluntária de Iniciação Científica.

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – analuciabeck@gmail.com

⁴ Supervisora, Departamento de Artes Visuais – CEART – rosangelamcherem@gmail.com

O Palácio Cruz e Souza está localizado na região central da grande Florianópolis, em frente à Praça XV de Novembro. Antigamente chamado *Palácio Rosado*, era sede do governo do Estado. Agora abriga o Museu Histórico de Santa Catarina, bem como diversificado acervo importante para a história, tanto política, quanto cultural da capital. Este prédio, que já sofreu muitas reformas, tendo a mais importante ocorrido durante o governo de Hercílio Luz, nos rodeia com inúmeros elementos decorativos. Seu acervo permite-nos acessar uma infinidade de objetos que, ao serem estudados, nos trazem informações e histórias valiosas.

De acordo com Neil Macgregor, não podemos contar uma história do mundo somente com a escrita, já que esta por muito tempo pertenceu a apenas parte da humanidade. Assim, ao contar a história de algo precisamos também inserir objetos que, sendo identificados, tornam mais simples a compreensão da história. Assim, fazendo o uso de uma metodologia de pesquisa científica, alinhada a análises visuais, desenhos de observação (figura 1) e de revisões bibliográficas, foi possível recuperar informações mais completas sobre a caixa de música da sala de saraus do Palácio Cruz e Sousa.

Ao adentrar a belíssima sala de saraus que se encontra no segundo andar do Palácio, somos recebidos por uma baixa melodia que inunda nossos ouvidos. Desde este momento, me vi intrigada com o objeto que até então me era desconhecido. Ao descobrir de onde vinha esse som, fiquei mais encantada ainda e quis pesquisar mais sobre a tal caixa de música sobre a qual até então havia poucas informações. Alberto Manguel, no capítulo “A Imagem Como Enigma” do seu livro *Lendo Imagens: Uma história de Amor e Ódio*, afirma que as imagens nos causam uma inquietude sobre seu sentido e origem, nos fazendo buscar mais e mais informações. Foi assim que me senti frente à caixa de música. Lembrei-me, ao ver a caixa funcionando, de uma pequena caixa de música com mecanismo parecido que ficava na casa de minha família. A minha tão pequenina nem se comparava à grandiosidade da *Musik-Automat*, cujo nome já impõe glória e imponência.

Uma caixa de madeira (figura 1), com 1 metro e 60 centímetros de altura, 80 cm de largura e 40 cm de profundidade. Tendo partes entalhadas e vazadas, possui em sua porta um vidro em formato de arco, decorado com flores, que expõe seu interior, ostentando adornos ondulados no topo. Com um sistema de pentes duplos e 10 sinos (figura 2) acompanhados da engrenagem que gira um dos 23 discos que é escolhido para ser tocado e então fixado no fundo interno da caixa. Originalmente, podia ser acionado ao se inserir uma moeda (*pfennig*) na fenda lateral do aparelho. Porém, essa função não está mais disponível devido ao manuseio descuidado da peça ao longo dos anos. A manivela ligada à engrenagem, que originalmente servia para rebobinar a máquina, é o único meio atual para tocar os discos dentados. Querendo identificar e

definir a origem e o contexto histórico no qual o objeto foi feito, bem como suas características visuais, analisamos e relacionamos aspectos estéticos e simbólicos, tornando o objeto e sua história mais visíveis ao público, ajudando a contar a história política e cultural de Santa Catarina.

Iniciada a pesquisa, foi descoberto que a caixa de música era da marca *Symphonion*, a primeira grande marca de caixas de música com discos perfurados, fundada em 1885 por Eduard Kuhno, Paul e Ernst Lochman. A empresa foi pioneira na indústria alemã de instrumentos musicais. A primeira caixa de música veio de uma colaboração entre Lochmann e Elis Parr, este que foi criador de um mecanismo musical chamado *Kalliope*, que continha pentes metálicos e discos perfurados. Desde então houve diversas criações de novos modelos de caixas, e, com seu grande sucesso entre a elite alemã, foram surgindo mais empresas e também mais modelos acessíveis à população.

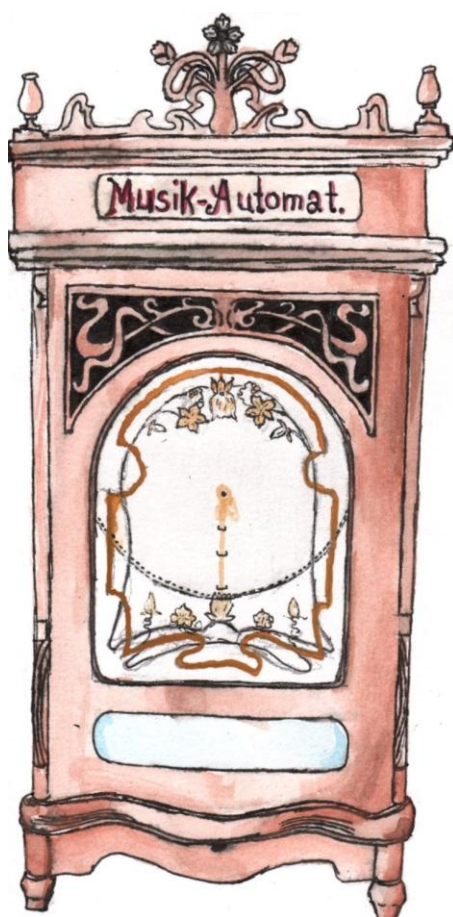


Figura 1. Vista Geral da Caixa de Música.
Fonte: Acervo dos autores.
Desenho de Silvia Carolina Lucas.

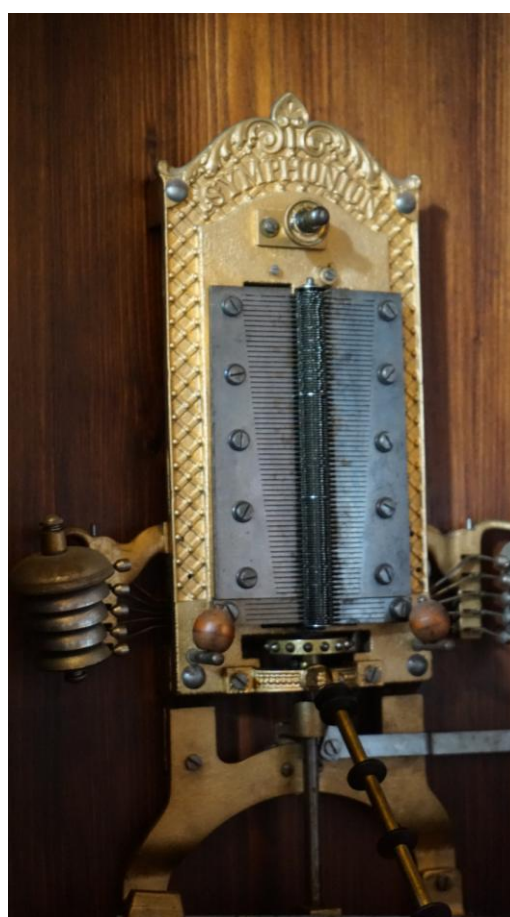


Figura 2. Mecanismo de pentes duplos e 10 sinos.
Fonte: Acervo dos autores
Fotografia de Amanda Medeiros Francisco.

Palavras-chave: Palácio Cruz e Sousa; Caixa de música; Symphonion.